



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura e Reforma Agrária - MAPA
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia
Rodovia AM-10, km 28
Caixa Postal 455 e 319
69000 Manaus, AM

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 06, dez./93. p.1-2.



A FERRUGEM DO MARACUJAZEIRO

Luadir Gasparotto¹

Maria Imaculada Pontes Moreira Lima²

Álvaro Figueredo dos Santos¹

A fruticultura no Amazonas, de um modo geral, vem despertando o interesse dos agricultores. Os bons níveis de retorno econômico possibilitam a fruticultura ocupar posição de destaque, tanto no crescimento da área plantada como na melhoria do nível de renda do setor agrícola do Estado.

Dentre as fruteiras cultivadas, a área plantada com maracujá tem aumentado significativamente nos últimos anos. Como ocorre com a maioria das plantas, a expansão dessa cultura no Amazonas está sendo acompanhada de doenças que causam prejuízos tanto à produção como à longevidade das plantas.

Na maioria dos plantios estabelecidos nos municípios de Manaus e Rio Preto da Eva, a Fusariose (*Fusarium oxysporum* f. sp. *passiflorae*) e a Antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides*) são as doenças que têm exigido adoção de medidas de controle. Entretanto, a partir de 1991, foi constatada em quatro plantios localizados no município de Manaus e um em Rio Preto da Eva, a enfermidade Ferrugem, incitada pelo fungo *Puccinia scleriae*, causando prejuízos aos pomares de maracujazeiro.

A ferrugem afeta as folhas e os ramos. Nas folhas, os sintomas são mais freqüentes. Inicialmente, na face ventral, surgem elevações arredondadas no limbo foliar, que evoluem de tonalidade verde-clara para amarela. Cada elevação corresponde a uma depressão na face dorsal, onde aparecem pequenas pontuações de coloração

¹ Engº Agrº PhD em Fitopatologia. EMBRAPA/CPAA. Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental. Caixa Postal 319, CEP



amarelo-ouro. Posteriormente, essas pontuações adquirem cor marrom, podendo tornar-se enegrecidas. Com o progresso dos sintomas, na parte superior das saliências também surgem pequenos pontos amarelos que, ao tornarem-se marrons, pode ocasionar o desaparecimento das saliências, inicialmente formadas em decorrências dos primeiros sintomas da enfermidade. Nos pecíolos, os sintomas manifestam-se pelo engrossamento da região afetada e pela formação de estruturas inicialmente amarelas, tornando-se mais tarde marrons. Pode ocorrer o fendilhamento no local dos sintomas. A alta incidência da doença ocasiona a queda prematura das folhas.

Nos ramos, a doença manifesta-se através do entumescimento da área do caule afetada, seguida da formação de massa amarelada na superfície, que adquire, posteriormente, a cor marrom com aspecto cortiçoso. Quando a intensidade do ataque é alta, verifica-se anelamento, rachaduras no caule e morte da parte do ramo localizada acima da região onde se observou os sintomas.

Como medida de controle, recomenda-se pulverizações com o fungicida Triadimenol (Bayfidan 1,5ml/l), aplicado mensalmente. Não há necessidade de adicionar espalhante adesivo à calda fungicida. As pulverizações devem ser realizadas apenas nas áreas do plantio que apresentarem focos da doença.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, F.C. Espécies de Uredinales coletadas na Amazônia. Pesquisa Agropecuária Brasileira, v.6, p.147-150, 1971
- HENNEN, J.F., HENNEN, M.M.; FIGUEIREDO, M.B. Índice das ferrugens (Uredinales) do Brasil. Arquivo Instituto Biológico, v.49. p.1-201, 1982. Suplemento 1.
- MASUDA, Y. Doenças fúngicas do maracujazeiro. In: SIMPÓSIO SOBRE A CULTURA DO MARACUJAZEIRO, Campinas, 1971. Campinas: SBF, 1974. p.1-10. (Documentos, 3)
- MATTA, E.A.F. da Doenças do maracujazeiro no Estado da Bahia. Salvador: EPABA, 1982. 17p. (EPABA. Circular Técnica, 2).
- TORRES, Fª, J. Doenças do maracujá (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa* Deg.) no Planalto da Ibiapaba, Ceará. Fortaleza:EPACE. 1983. 7p. (EPACE. Comunicado Técnico. 11).